

CIDADES

CORREIO BRAZILIENSE

Brasília, domingo, 26 de março de 2000

DF - Planaltina

A POUcos DIAS DA SEMANA SANTA, PLANALTINA JÁ VIVE A ENCENAÇÃO DA VIA SACRA

Fotos: Carlos Moura



A dona de casa Maria Auxiliadora (D) atua nos bastidores como costureira. Na encenação, ela é uma das piedosas: "São as mulheres de Jerusalém que se compadecem ao ver Cristo carregando a cruz"

NOS PASSOS DA PAIXÃO

Newton Araújo Jr.
Da equipe do Correio

A encenação vai durar um dia só. Conta uma história com fôrma trágico e conhecido, repetida há quase dois mil anos, mas sem precepaçao de comover e levar às lágrimas muita gente. É uma história que se renova a cada ano nos corações e mentes dos habitantes de Planaltina e de quem vai assisti-la. A Via Sacra do Morro da Capelinha — que este ano faz sua 26ª apresentação — aos poucos toma conta da cidade.

A menos de um mês de sua realização, tem muita gente vivendo e respirando os passos da Paixão. São pessoas anônimas, cuja única experiência teatral é a Via Sacra mesmo. Há somente um único ator profissional. E todo mundo se entrega ao trabalho. São mais de 1.100 pessoas na encenação e cerca de 200 outras no apoio dos bastidores. Todos voluntários. Ninguém ganha nada. Ao contrário. Os participantes pagam uma pequena quantia pelo crachá de identificação.

Marceneiros trabalham horas extras para fazer lanças, escudos, saíotes e sandálias romanas, capacetes. Costureiras profissionais combinam com o patrônio um horário mais flexível para terem tempo de criar longas túnicas, roupas de reis, rainhas, cortesãos, camponeses e soldados. Donas de casa contribuem fazendo comida e dando apoio onde é possível. Funcionários

públicos, profissionais liberais, agentes de polícia, desempregados, todos envolvidos na Paixão de Cristo.

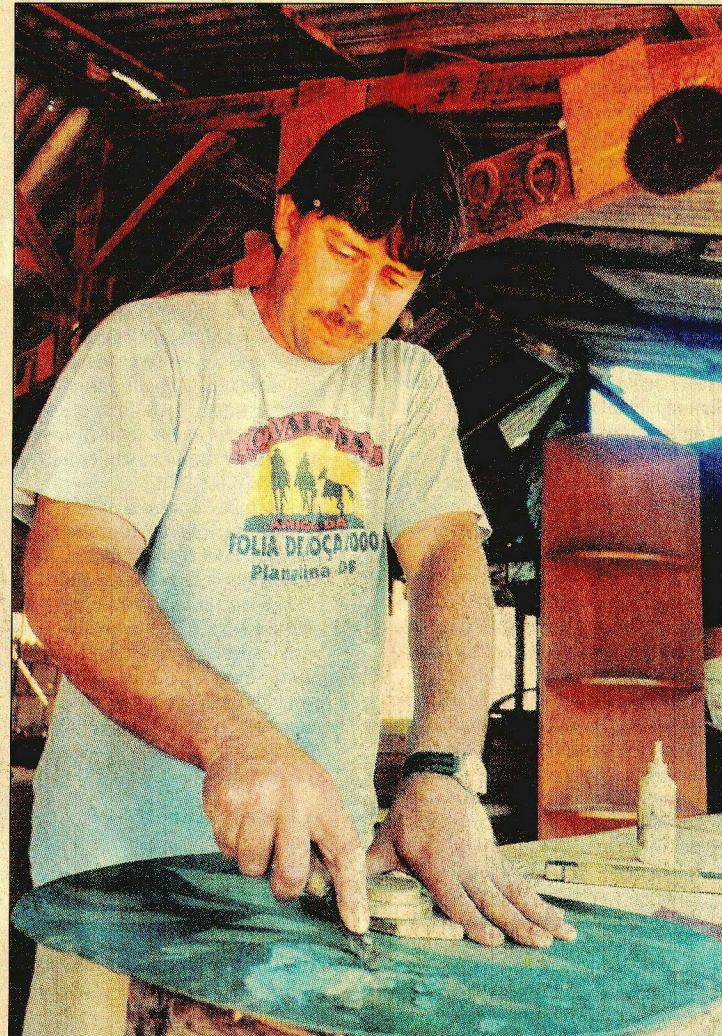
"A gente faz esse trabalho como doação do coração", diz satisfeita a dona de casa Maria Auxiliadora Ramos, 58 anos. Nos bastidores, ela ajuda como costureira e fazendo comida para quem está dando duro nos dias que antecedem a apresentação. Na encenação, ela é uma das piedosas. "São as mulheres de Jerusalém que se compadecem quando vêem Jesus Cristo carregando a cruz e vão ao seu encontro", explica Auxiliadora.

Ela sabe a sua parte de cor e salteado. Afinal, faz o mesmo papel há 20 anos. E com muito orgulho. Tanto que colocou os nove filhos para trabalhar no espetáculo. Um deles, Márcio, 18 anos, enquanto estuda ouve a fita com o texto da Via Sacra, para ir decorando a sua parte. Por influência da encenação, outros cinco filhos criaram uma banda de música católica, a Manto Sagrado.

"Meu filho foi ladrão por dois anos", recorda Auxiliadora. Para os desavisados, a frase pode soar absurda. A mãe orgulhosa está se referindo ao papel de bom ladrão, aquele que, ao lado do Cristo na cruz, ganhou as graças e foi ao paraíso junto com o mestre. Auxiliadora confidencia que esse é um dos papéis mais cobiçados. Mas se apressa em dizer que não há brigas pelos papéis. "Tudo é resolvido em conjunto e de comum acordo."

Como o ator que fazia o mau ladrão há muito tempo, cansou do papel e trocou-o por um de apóstolo. "Geovaldo, que fazia o mau ladrão, uma vez passou mal durante a encenação, quando os centuriões romanos batiam nele", lembra Alaíde Aparecida de Oliveira, 29 anos. "Os outros atores o ajudaram, ele se recuperou e ninguém da platéia percebeu", conta.

Aparecida é casada com Pedro Paulo de Oliveira, 32 anos. O casal tem dois filhos e a família participa da Via Sacra há muito



O marceneiro Erotildes vive um dos centuriões que chicoteia o Cristo

tempo. Pedro, que vive o personagem Lázaro no Domingo de Ramos e um mendigo na Via Sacra, é dono da empresa Cenart, que produz material publicitário como camisetas e outros brindes. A empresa nasceu com a experiência que eles adquiriram trabalhando para a Via Sacra. "O trabalho de bastidores da encenação ajudou a formar mais de 180 crianças e adolescentes como marceneiros e outras profissões", ressalta Pedro.

A Via Sacra ajudou também a evitar que adolescentes partissem para o mau caminho, como as gangues que há algum tempo flagelam a cidade. "Se meus cinco filhos não estivessem envolvidos com a igreja e a encenação,

eles poderiam ter tomado um rumo errado", admite a costureira Lourdes Maciel, 50 anos.

Lourdes — uma das "piedosas" desde a primeira Via Sacra, há 26 anos — trabalha para a Cenart e já combinou com o patrônio Pedro horários alternativos para ajudar a confeccionar os figurinos do espetáculo. "É um sentimento muito forte que nem sei descrever", diz ela, que chorava de emoção até nos ensaios.

Emoção que "converteu" o adolescente Rodrigo Franco, 17 anos. "Eu participava de gangue. Pichava, ajudava a traficar coca, merla", conta o rapaz. Ele mudou de vida e hoje coordena a divulgação do espetáculo. "Deus transforma as pessoas", assume

CALENDÁRIO SANTO

15 de abril — sábado — 9h — Celebração do Santo Louvor, com shows de bandas católicas a partir das 16h30 no Ginásio de Múltiplas Funções

16 de abril — domingo de Ramos — 16h — Procissão a partir da Igreja São Leonardo Murialdo até o Módulo Esportivo, onde haverá, a partir das 19h, missa e encenação de milagres e a entrada de Jesus em Jerusalém

20 de abril — quinta — 20h — Módulo Esportivo — Após a missa, encenação da Santa Ceia, Lava-Pés e Prisão de Cristo no Jardim das Oliveiras

21 de abril — sexta — 14h30 — Morro da Capelinha — Julgamento de Cristo e depois a Via Sacra (que começa às 16h)

22 de abril — sábado — 16h30 — Módulo Esportivo — Encenação da Via Sacra das crianças (140 figurantes)

23 de abril — domingo — 6h — Procissão da Ressurreição de Cristo pelas ruas da cidade de Planaltina e, após, missa na paróquia de São Sebastião

Guimarães Filho, 34 anos, e Elias Vicente Cardoso, 38 anos. "A gente reutiliza tudo o que é possível. São materiais simples que estão mais à mão", diz Erotildes, que na encenação vive um dos centuriões que chicoteia o Cristo.

O colega Elias reafirma o trabalho na Via Sacra é uma doação. "Ninguém ganha dinheiro, mas a bênção de estar vivendo aquelas emoções", diz ele, que vive Barrabás, o criminoso que é julgado junto com Cristo e libertado pelos sacerdotes e aclamado pelo povo.

Mais de 90% dos atores nascem e vivem na cidade. Mas tem gente que começou no espetáculo, tomou gosto pela coisa e hoje mora no Rio ou São Paulo. E a cada ano volta para viver um personagem da Jerusalém de dois mil anos atrás.

O espetáculo entrou para o calendário oficial de eventos do DF em 1986. No ano passado foi visto por cerca de 120 mil pessoas, um público um pouco menor devido a boatos de que as gangues pretendiam fazer um tiroteio no Morro da Capelinha. Nada aconteceu. Foi só boato mesmo. A expectativa este ano é reunir mais de 150 mil espectadores.

Apesar dos benefícios óbvios para a cidade, o Grupo Via Sacra ao Vivo não tem uma sede formal. A paróquia de São Sebastião está providenciando um escritório para o grupo junto à igreja. Os gastos deste ano, orçados em R\$ 265 mil, são bancados pelo GDF por meio de várias secretarias e especialmente pela administração local, que responde pela maior parte. Os comerciantes locais não contribuem com nada. "É tudo ainda muito amador", diz Preto Rezende, que sonha em dar cursos de teatro para os adolescentes da cidade. Merece respeito todo esse esforço.

SERVIÇO

Ensaios da Via Sacra hoje e nos próximos dois domingos, a partir das 9h no Morro da Capelinha, em Planaltina, DF